

CURRÍCULO E ANARQUISMO: REFLEXÃO SOBRE A ESCUELA LIBRE PAIDEIA

Alcidesio Oliveira da Silva Junior

Universidade Federal de Pernambuco – ateneu7@gmail.com

Introdução

Reflexões sobre outras formas de se construir uma sociedade mais justa e igualitária desenvolveram-se por vários períodos na história da humanidade, especialmente após a Revolução Industrial e o conseqüente acirramento das desigualdades e opressões advindas do então modo de vida que passou a imperar nas relações sociais e de produção: o capitalismo. Pensadores de diversas áreas do conhecimento passaram, portanto, a discutir modelos sociais, econômicos e educacionais, por exemplo, que poderiam servir como inspirações teóricas e práticas, carregadas de criticidade e rebeldia, para o surgimento de novas perspectivas anti-sistêmicas.

Neste meio, o movimento Anarquista surge como uma força revolucionária que agitou a classe trabalhadora especialmente no século XIX, sendo responsável pela eclosão não somente de várias insurreições revolucionárias pelo mundo, mas também de experiências ricas e de teor anticapitalista, bem como anti-estatal, no campo da educação. Quanto a isto, pode-se citar as vivências pedagógicas francesas impulsionadas por Paul Robin no Orfanato Prévost em Cempuis, Sébastian Faure com a *La Ruche* (A Colmeia), a Escola Moderna de Barcelona coordenada pelo pedagogo Francisco Ferrer y Guardia e suas inspirações nas diversas Escolas anarquistas que se multiplicaram no Brasil com a chegada dos imigrantes italianos e espanhóis no início do século XX, para citar apenas as vivências com maior acervo bibliográfico.

Em comum a todas estas experiências, tem-se os fundamentos mais básicos da teoria anarquista: autonomia frente ao Estado, autogestão dos processos pedagógicos, estímulo e prática de cooperação mútua e solidariedade, além da educação integral que buscava um romper da ordem de subserviência ao capitalismo e toda a sua lógica individualista, opressora e reprodutora do padrão das classes dominantes, carregada de injustiças e desigualdades de ordem econômica, social e, também, de gênero.

Portanto, para os anarquistas a educação sempre esteve estreitamente relacionada com os interesses dos trabalhadores e das trabalhadoras, das camadas mais marginalizadas da sociedade, objetivando dotar o povo de ferramentas de emancipação, visando a construção de uma nova sociedade autogestionada e de caráter humanizado e federalista. Uma sociedade ética, igualitária e que combatesse todas as formas de exploração através, primeiramente, de uma nova consciência anticapitalista. Esta consciência seria, desta forma, fomentada aos poucos pela educação e por um currículo de fato subversivo, libertando as mentes da escravidão e da dependência do Estado.

Esta pesquisa em andamento, objetiva analisar o currículo da Escuela Libre Paideia localizada na cidade de Mérida na Espanha. Esta, criada por Josefa Martin Luego após uma experiência abortada por perseguição ideológica na região de Frenegal de La Sierra, adota os princípios anarquistas desde a sua fundação em 1978, tornando-se uma experiência rica em autogestão e participação popular, transformando o seu sistema de aprendizagem e conduzindo o processo pedagógico de maneira democrática e verdadeiramente libertária.

Ao desenvolver esta pesquisa, busca-se contribuir para uma ampla divulgação de outras vivências pedagógicas, fortalecendo o pluralismo de ideias e concepções que podem ser alvo de inspiração para as práticas dos docentes. Tem-se também em consideração o pouco material bibliográfico/documental a respeito da Escuela Libre Paideia, sendo um objeto de estudo inovador e extremamente rico para a pesquisa em diversas temáticas no âmbito da educação e das ciências humanas como um todo.

Para tanto, recorre-se aos conceitos da teoria anarquista, especialmente no que toca a temática da Educação Integral proposta por Bakunin e vivenciada em diversas experiências, especialmente na França e Espanha (GALLO, 1995). Concebendo a integralidade da formação no âmbito do corpo, intelecto e moral, Bakunin reflete sobre a possibilidade de uma nova consciência visando um projeto de sociedade revolucionária e independente do Estado. Este desenvolvimento harmônico e completo do ser (ROBIN, 1981) atuaria, portanto, com base na razão, na educação científica, longe das credences e mitos criados pela religião. Desta forma, uma educação anarquista sinaliza para o desenvolvimento máximo das potências individuais em prol do coletivo, fulminando imobilizações e estimulando novas práticas autogeridas e autônomas (PASSETTI; AUGUSTO, 1998). Para analisar o currículo proposto pela Escuela Libre Paideia, escolhe-se nesta pesquisa a perspectiva pós-crítica por esta carregar tonalidades pós-estruturalistas (LOPES; MACEDO, 2011) rumo à uma desconstrução de paradigmas puramente econômicos ou de classe, recorrendo também a debates sobre cultura, gênero, etnia e linguagem (SILVA, 2009).

Metodologia

Para a construção desta pesquisa e para esclarecer a problemática inicial proposta escolheu-se uma pesquisa bibliográfica, visando tecer as relações existentes entre a teoria do Anarquismo, a educação integral e a teoria do currículo pós-crítico, baseando-se em documentação disponível na internet sobre a Escuela Libre Paideia.

Resultados e Discussão

Para as análises iniciais desta pesquisa em andamento, recorreu-se aos materiais disponíveis no próprio site da instituição (www.paideiaescuelalibre.org), pois é escassa a literatura que trata desta experiência vivenciada pela Escuela Libre Paideia. Antes de mais nada, é importante destacar que o currículo presente segue uma linha construtivista, de inspiração piagetiana, bem como explicitamente anarquista, bebendo da fonte da educação integral proposta pelos pedagogos anarquistas antecessores a seu momento histórico.

A base do projeto curricular concentra-se nas iniciativas pedagógicas que favoreçam a espontaneidade, o desenvolvimento das crianças, o respeito às individualidades e subjetividades, fazendo coro às reflexões pós-críticas de currículo, especialmente uma crítica ao modelo marxista de educação, centrado em uma verdade e em conceitos totalizantes. Assim, como na perspectiva anarquista de leitura do mundo, na Paideia as crianças são vistas como detentoras de potencialidades individuais, carregadas de sentidos diversos de cultura, construindo narratividades próprias para a emancipação coletiva. É importante destacar esta aparente contradição: o individual lançando bases para o coletivo, mas o entendimento é no fortalecimento das identidades e autonomias próprias rumo ao desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

Assim como na Educação integral pensada por Bakunin, baseando-se no desenvolvimento físico, moral e intelectual dos alunos e alunas, o currículo da Paideia também centra-se na

construção do conhecimento físico, lógico-matemático (parte cognitiva e intelectual do processo) e social, abordando as manifestações éticas, emocionais e de contato com os outros, favorecendo uma perspectiva libertária de cooperação e ajuda mútua, bases para a futura sociedade sem Estado, alicerçada na solidariedade mutualista. No entendimento da Escuela Libre Paideia, a liberdade é algo eminentemente social e fundada nas colunas da igualdade, apoio mútuo, solidariedade, amor, liberdade compartilhada e coletiva.

Na escola, também reflete-se a respeito das desigualdades de gênero, entendendo que para uma educação visando a liberdade, é importante que as crianças sejam formadas em um ambiente onde a estrutura autoritária e repressora a respeito dos que as meninas e meninos podem ou não fazer seja destruída/desconstruída, fortalecendo espaços de debate e reflexão crítica sobre os papéis socioculturais determinados pelo gênero. Um debate que as teorias pós-críticas de currículo trouxeram em peso após o seu advento.

Como trata-se de uma Escola com princípios anarquistas, a autogestão é compreendida como de grande importância para a autonomia diante das empresas privadas e do Estado. Desta forma, o financiamento para as despesas de transporte escolar das crianças, alimentação, manutenção do prédio, salários dos professores, etc., se dá através das contribuições voluntárias dos pais e mães dos alunos e alunas. Nem mesmo aqueles que não possuem condições financeiras deixam de estudar na escola, pois uma rede de coletivos e organizações anarquistas contribuem financeiramente para que a educação libertária proposta e vivenciada na Paideia se estenda a todos e todas que se interessarem.

Percebe-se aí um aprendizado que vai além das palavras contidas nos livros de conteúdos tradicionais. O currículo na Escuela Libre Paideia rompe as paredes da sala de aula e pulsa em práticas vívidas de autogestão e autonomia em todos os espaços da escola, no seu cotidiano, na sua extensão aos lares, na participação dos pais e mães na sustentação do projeto. As crianças, inspiradas pelas práticas autônomas, também exercitam a argumentação, a criticidade, o pensamento em prol do coletivo, o poder da linguagem, nas Assembleias escolares, onde as mesmas podem decidir conjuntamente os rumos da escola, bem como de projetos didáticos a serem conduzidos juntos aos professores e professoras, em regime de corresponsabilidade, e também nos boletins impressores na escola com artigos produzidos por elas e pelos docentes da escola.

Assim, como base em cinco princípios estruturantes na formação do currículo e das práticas escolares (liberdade do indivíduo, autonomia, antiautoritarismo, coeducação de gênero e social e incentivo aos jogos para a socialização e trabalho coletivo), a Escuela Libre Paideia configura-se como uma experiência vívida da Educação Anarquista, baseando-se em um currículo pós-crítico no desenvolvimento das subjetividades ali encontradas.

Conclusões

Percebe-se, portanto, nas primeiras reflexões desta pesquisa, que a Escuela Libre Paideia sinaliza um currículo que valoriza a formação de subjetividades e identidades diversas, articulando conteúdos e vivências, visando o desenvolvimento de sujeitos autônomos e conscientes de sua realidade.

Autogestão, autonomia frente ao Estado, ferramentas de colaboração mútua, elementos fundantes da teoria da Educação Anarquista, base do modelo de Educação integral bakuninista, aliados à teoria pós-crítica do currículo, voltada ao indivíduo, se fortalecem na Paideia,

sinalizando perspectivas libertárias rumo à uma transformação revolucionária da sociedade, rompendo com o atual modelo da sociedade capitalista.

Referências

GALLO, S. **Educação anarquista**: um paradigma para hoje. Piracicaba: Unimep, 1995.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSETTI, E.; AUGUSTO, A. **Anarquismos & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROBIN, P. **Manifiesto a los partidarios de la Educacion Integral** (Un antecedente de la Escuela Moderna). Barcelona: Gráficas Ampurias de Barcelona, 1981.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.